

PERFIL DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O ISE E VISÃO PANORÂMICA DOS REFLEXOS DA ADEÇÃO AO ÍNDICE: UM ESTUDO MULTICASO

Resumo

Com o aumento constante da população mundial e os avanços tecnológicos, aspectos como preservação do meio ambiente e responsabilidade social têm chamado a atenção de empresários, investidores e da sociedade em geral. Para que as empresas apresentem um desenvolvimento sustentável são utilizadas técnicas, métodos e índices. Nesse sentido temos no Brasil o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) que tem como finalidade refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro. O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar os reflexos da adesão ao ISE nas empresas integrantes do índice. O estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, os procedimentos adotados na coleta dos dados são o bibliográfico e o documental e a abordagem do problema, qualitativa e quantitativa. Constatou-se que a adesão ao ISE trouxe muitos benefícios para todas as empresas pesquisadas, sendo que os principais giram em torno da valorização das mesmas frente aos investidores e à sociedade, constituindo-se em uma ferramenta importante para a prática do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Sustentabilidade empresarial. ISE.

1 Introdução

Devido à competição acirrada e à mudança no modo de pensar do consumidor nos últimos anos, essas relações tornaram-se uma questão de estratégia financeira e de sobrevivência empresarial, sem falar do lado ético e humano da responsabilidade social. Os empresários já despertaram para o fato de que obter grandes lucros, à custa da exploração dos empregados, da destruição do meio ambiente e do desprezo por uma parcela considerável da sociedade pode acabar gerando prejuízos a médio e longo prazos (LEÃO, 2003).

Nesta perspectiva a responsabilidade social deve estar sempre ligada à noção de sustentabilidade, ou seja, deve conciliar as necessidades econômicas, sociais e ambientais para que a entidade cresça de maneira concreta e harmônica. Desta forma a empresa se desenvolve de uma forma contínua com base em princípios muito fortes (DUARTE, 1986).

Coral (2002) menciona que uma empresa ser socialmente responsável não é um diferencial e sim uma obrigação. Nos países do primeiro mundo, na década de 90, adotar uma estratégia ambiental pró-ativa e estar à frente da legislação trazia vantagens competitivas para as empresas. A oferta de produtos ambientalmente corretos abria oportunidades para novos mercados, novos produtos e mesmo para a capitalização de um preço diferenciado que o consumidor estava disposto a pagar por um produto “ecologicamente correto”. Porém, no terceiro milênio, os consumidores desses países não vêm mais este tipo de *marketing* como vantagem; ele passou a ser um pré-requisito para a sobrevivência de uma empresa no mercado. Os consumidores estão se tornando cada vez mais preocupados com as questões ambientais, forçando governos e iniciativa privada a mudarem de postura.

Assim a sustentabilidade empresarial é indispensável para que as grandes empresas cresçam em harmonia com a sociedade, meio ambiente e corpo de funcionários. Com isso, ela vem conquistando seu espaço dentro da gestão empresarial, inclusive se tornando uma

exigência de muitos investidores do mundo inteiro, pois empresas socialmente responsáveis estão mais preparadas para enfrentar problemas econômicos, sociais e ambientais.

No Brasil não podia ser diferente; a sustentabilidade empresarial vem ganhando cada vez mais espaço, a preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade social vem sendo inserida dentro das grandes empresas e a criação de métodos para medir e controlar o desenvolvimento sustentável seria inevitável. Ou seja, a gestão empresarial necessita de um tipo de informação e avaliação que permita medir e julgar os fatos sociais e ambientais relacionados à empresa, tanto no seu interior como à sua volta (SUBIABRE, 1980).

Nesta perspectiva, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado pela Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) para refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial; além de atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro. A partir disto surge as seguintes questões da pesquisa: Qual o perfil das empresas que compõem o ISE e quais os reflexos da adesão no índice nestas organizações?

Diante do exposto este trabalho tem como objetivo geral apresentar o perfil das 34 empresas integrantes da segunda carteira 2006/2007 do índice de sustentabilidade empresarial, com ênfase nos reflexos da adesão ao índice nas entidades pesquisadas. A pesquisa justifica-se por caracterizar as empresas que compõem a carteira atual do ISE e por destacar os efeitos da adesão ao índice nas mesmas.

2 Sustentabilidade empresarial

Do meio ambiente temos os recursos naturais: o ar para respirar, a água para beber, retira-se os nossos alimentos e consegue-se toda a matéria-prima para alavancar o crescimento da humanidade. Mas este crescimento deve ser responsável e ordenado. Para o economista e pesquisador social Clóvis Cavalcanti, não se pode extrair da natureza nada além daquilo que a própria natureza pode repor, nem se pode devolver à natureza nada além daquilo que a própria natureza pode metabolizar (INSTITUTO ETHOS, 2007).

As primeiras discussões sobre impactos ambientais se deram na década de 70, na Itália, mas foi na primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo, em 1972, que o tema começou a ter repercussão mundial e se identificaram as relações do setor industrial com o meio ambiente natural. A partir disso o mundo começou a abrir os olhos para o desenvolvimento desordenado e seus efeitos sobre o meio ambiente. A Organização das Nações Unidas sempre esteve presente nesta discussão e foi responsável pela organização de vários eventos, entre eles, a Eco 92, no Rio de Janeiro, e a Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Kyoto, no Japão (CORAL, 2002).

As grandes devastações de florestas, a poluição das águas, a extinção de algumas espécies, o aumento dos fenômenos naturais prejudiciais ao homem e as grandes catástrofes ambientais serviram como combustível para fazer a sociedade pensar e buscar uma solução para o controle desses problemas. Em meio a toda essa repercussão começou a se falar em responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e governança corporativa.

No que se refere a expressão “desenvolvimento sustentável” esta começa a ser usada no início da década de 1980, mas se consolida a partir de meados dessa década com os trabalhos da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Os problemas sociais e ambientais acabaram alavancando os estudos sobre a sustentabilidade (NOBRE FILHO, SIMANTOB e BARBIERI, 2006).

Nesta perspectiva, o papel central das empresas é gerar empregos, trazer tecnologia e desenvolvimento, conceber e investir em negócios competitivos de forma responsável,

pagando seus impostos e promovendo a dinamização econômica nas suas áreas de atuação. O setor privado não deve e nem pode substituir o poder público, e suas práticas de responsabilidade sócio-ambiental devem ser inclusivas, com o objetivo de mostrar para seu corpo de funcionários e consumidores sua maneira correta de agir diante dos problemas sócio-ambientais, evitando todas as formas de paternalismo e filantropia (INSTITUTO ETHOS, 2007).

Carpes (2005) relata que as ações empresariais na área de responsabilidade social devem ser muito bem trabalhadas, tem que ter seus objetivos e metas. Uma empresa não deve começar um projeto socialmente responsável e encerrá-lo no meio do caminho, para criar uma boa imagem junto à sociedade e alcançar bons resultados a mesma deve manter comprometimento com o comportamento ético e o desenvolvimento econômico.

Na busca do desenvolvimento sustentável vários métodos, índices, selos de qualidade e fundos de investimento, conhecidos como “certificados verdes”, vem sendo criados para estimular as empresas a adaptarem-se e manterem-se nesta nova prerrogativa de desenvolvimento. Dentre os internacionais destacam-se o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), que representa o valor de um grupo de empresas consideradas sustentáveis segundo critérios financeiros, sociais e ambientais e o FTSE4 Good, parceria da Bolsa de Londres e do *Financial Times*, que avalia o desempenho de empresas globais por meio de critérios ambientais, de direitos humanos e de engajamento de *stakeholders* (partes que afetam ou são afetadas de alguma forma pelo desempenho da empresa). No Brasil pode-se citar os fundos de investimentos socialmente responsáveis e o ISE (BOVESPA, 2007).

3 Índice de Sustentabilidade Empresarial

Nesta década iniciou-se uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. Estas aplicações, denominadas “investimentos socialmente responsáveis” (“SRI”), consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista no longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais devido à sua estrutura voltada para o desenvolvimento sustentável. A demanda deste tipo de investimento veio se fortalecendo ao longo do tempo e hoje é amplamente atendida por vários instrumentos financeiros no mercado internacional (BOVESPA, 2007).

No Brasil os investimentos socialmente responsáveis tiveram início em janeiro de 2001, quando o Unibanco lançou o primeiro serviço de pesquisa para fundos verdes. No final de 2001 o Banco Real ABN Amro lançou os Fundos Ethical FIA e em 2004 o Banco Itaú, o fundo Itaú Excelência Social (MONZONI, BIDERMAN e BRITO, 2006).

Em meio à criação de diversos investimentos socialmente responsáveis, a BOVESPA, em conjunto com várias instituições – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP), Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), *International Finance Corporation* (IFC) e Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social e Ministério do Meio Ambiente – decidiu unir esforços para criar um índice de ações que seja um referencial para os investimentos socialmente responsáveis, o ISE (BOVESPA, 2007).

Monzoni, Biderman e Brito (2006) comentam que para criar esse modelo foi feita uma ampla revisão de literatura sobre boas práticas, indicadores e relatórios de sustentabilidade empresarial. Dentre as principais fontes consultadas para a identificação de dados para a construção do índice, constam: o balanço social do IBASE, as diretrizes do Instituto, o *Global Reporting Initiative*, o *Global Compact* das Nações Unidas, o Índice de Sustentabilidade

Ambiental do *Global Leaders for Tomorrow Environment Task Force*, além dos questionários aplicados e documentos dos índices DJSI, FTSE4Good e da JSE.

Criado no ano de 2005, a partir de metodologia desenvolvida pelo CES-FGV, com o apoio financeiro do IFC, o ISE reúne em sua primeira carteira 33 ações de 28 empresas. As companhias representam 12 setores da economia. Foram selecionadas entre as 63 que responderam a um questionário distribuído pelos organizadores do índice. No total, 121 companhias, responsáveis pelas 150 ações mais negociadas na Bovespa, receberam os questionários (BOVESPA, 2007)

O índice foi formulado com base no conceito internacional *Triple Bottom Line* (TBL) que avalia, de forma integrada, dimensões econômico-financeiras, sociais e ambientais das empresas. No âmbito empresarial este modelo tem sido difundido e se tornou popular a partir de 1998 com o livro de John Elkington. O termo *Triple Bottom Line* é utilizado para refletir todo um conjunto de valores, objetivos e processos que uma organização empresarial deveria focalizar com o objetivo de criar valor econômico, social e ambiental e, através desse conjunto, minimizar qualquer dano resultante de sua atuação. De acordo com esse tripé conceitual, reconhece-se que a sociedade depende da economia e que a economia depende do ecossistema global, cuja saúde representa o *bottom line*.

A estrutura de avaliação do questionário se divide em dimensões econômico-financeira, social e ambiental, que formam o tripé do TBL, mais governança corporativa, aspectos gerais e natureza do produto. A dimensão ambiental tem um tratamento diferenciado para as instituições financeiras. O Quadro 1 apresenta alguns exemplos de questionamentos referentes a cada dimensão.

Quadro 1 - Dimensões da Estrutura de Avaliação

Dimensão geral	A companhia divulga Balanço Social ou Relatório Anual que contemple seu desempenho nas dimensões econômico-financeiro, social e ambiental?
Dimensão natureza do produto	O consumo ou utilização de produtos/serviços produzidos/comercializados pela companhia ou por suas controladas (dentro das prescrições e de modo que não difira da finalidade para a qual o produto/serviço é ofertado) poderá ocasionar: morte do usuário/consumidor ou de terceiros e/ou; dependência química ou psíquica do usuário/consumidor e/ou; riscos ou danos à saúde e integridade física do usuário/consumidor ou de terceiros?
Dimensão governança corporativa	A companhia tem ações preferenciais? A companhia garante direitos "tag-along" para as ações ordinárias além dos que são legalmente exigidos? As posições de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente são ocupadas por indivíduos diferentes?
Dimensão econômico-financeira	Existe um sistema documentado e implementado de gestão de riscos corporativos e oportunidades relacionadas à consideração das questões de sustentabilidade sobre o negócio? Existe plano de contingência no caso da companhia, ou unidade de negócio, ficar incapaz de operar? A companhia calcula o lucro econômico ou outras medidas de geração de valor econômico?
Dimensão ambiental	A companhia possui uma política corporativa ambiental? A companhia possui planos e programas estruturados para o gerenciamento do seu desempenho ambiental? Há registro de inquérito ambiental (civil ou criminal), nos últimos três anos, que tenha a companhia ou algum de seus dirigentes como investigados?
Dimensão ambiental Instituições Financeiras	A instituição endossou os Princípios do Equador? A instituição adota critérios de desempenho ambiental e cumprimento de legislação ambiental na seleção ou no desenvolvimento de fornecedores de bens e serviços? A instituição avalia oportunidades sócio-ambientais como fonte para o desenvolvimento de novos produtos?
Dimensão social	A companhia possui política corporativa em relação à valorização da diversidade (por raça/cor, gênero, idade, orientação sexual, religião e origem regional)? A companhia possui política corporativa em relação ao combate a todas as formas de suborno, corrupção e propina? A companhia possui processos e procedimentos implementados e destinados a assegurar os direitos trabalhistas à força de trabalho?

Fonte: BOVESPA (2007).

Desde o dia 1º de dezembro de 2005 está vigorando o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE/BOVESPA). Em sua primeira carteira de ações, 2005/2006, o índice foi composto por 28 empresas, representadas por 33 ações com

valor de mercado de R\$ 504,2 bilhões. Na segunda carteira, 2006/2007, o índice foi composto por 34 empresas representadas por 43 ações com valor de mercado de R\$ 700,7 bilhões (BOVESPA 2007). A seguir são apresentadas, no quadro 2, todas as empresas que integrantes da primeira e segunda carteira do ISE. A seguir são apresentadas no Quadro 2 todas as empresas integrantes das duas primeiras carteiras do ISE.

Quadro 2 - Denominação Social das Empresas

Denominação Social	Carteira
ACESITA S.A.	2006/2007
ALL - AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A	2005/2006 - 2006/2007
ARACRUZ CELULOSE S.A.	2005/2006 - 2006/2007
ARCELOR BRASIL S.A.	2005/2006 - 2006/2007
BANCO DO BRASIL S.A.	2005/2006 - 2006/2007
BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S.A.	2005/2006 - 2006/2007
BCO BRADESCO S.A.	2005/2006 - 2006/2007
BRASKEM S.A.	2005/2006 - 2006/2007
CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	2005/2006 - 2006/2007
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A.	2005/2006
CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	2005/2006 - 2006/2007
CESP - COMPANHIA ENERGETICA DE SÃO PAULO	2005/2006
CIA ENERG CEARA – COELCE	2006/2007
CIA PETROQUÍMICA DO SUL	2005/2006
CIA. PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL	2005/2006 - 2006/2007
COMPANHIA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	2005/2006 - 2006/2007
CPFL ENERGIA S.A.	2005/2006 - 2006/2007
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	2005/2006 - 2006/2007
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	2006/2007
ELETROPAULO METROPOLITANA EL.S.PAULO S.A	2005/2006 - 2006/2007
EMBRAER - EMP BRASILEIRA AERONAUTICA SA.	2005/2006 - 2006/2007
GERDAU S.A.	2006/2007
GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A	2005/2006 - 2006/2007
IOCHPE-MAXION S.A.	2005/2006 - 2006/2007
ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.	2005/2006 - 2006/2007
LOCALIZA RENT A CAR S.A.	2006/2007
METALÚRGICA GERDAU S.A.	2006/2007
NATURA COSMÉTICOS S.A.	2005/2006 - 2006/2007
PERDIGÃO S.A.	2005/2006 - 2006/2007
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS	2006/2007
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	2005/2006 - 2006/2007
SUZANO PETROQUÍMICA S.A.	2006/2007
TAM S.A.	2006/2007
TRACTEBEL ENERGIA S.A.	2005/2006 - 2006/2007
ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	2006/2007
UNIBANCO UNIAO BANCOS BRAS S.A.	2005/2006 - 2006/2007
VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL S.A.	2005/2006 - 2006/2007
WEG S.A	2005/2006

Fonte: BOVESPA (2007).

Na segunda carteira de ações foram excluídas quatro empresas (Cesp, Copesul, Eletrobrás e Weg) e foram incluídas dez empresas (Acesita, Coelce, Energias BR, Gerdau, Gerdau Met, Localiza, Petrobrás, Suzano Petr., Tam e Ultrapar).

A revisão da carteira de ações é anual. São encaminhados os questionários às empresas pré-selecionadas, com as 150 ações mais líquidas, e o Conselho Deliberativo escolhe as empresas com a melhor qualificação, considerando o relacionamento com empregados, fornecedores e com a comunidade, governança corporativa e impacto ambiental de suas atividades (BOVESPA, 2007).

4 Método e procedimentos da pesquisa

A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva. Gil (1999, p. 70) relata que “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Para a realização da pesquisa descritiva realizou-se um levantamento. No que concerne a pesquisa do tipo levantamento ou *survey*, Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 39) afirmam que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*”.

No presente estudo, a população é a segunda carteira 2006/2007 do ISE é composta por 34 empresas; desta população verificou-se o perfil de todas. Com relação aos reflexos foi obtida uma amostra de 8 entidades, 4 por meio do questionário enviado via correio eletrônico e 4 por meio do Relatório da Administração.

Os dados utilizados no estudo multicaso foram obtidos através de pesquisa na *homepage* da BOVESPA (www.bovespa.com.br), nos Relatórios Anuais e no Balanço Social das empresas, e por meio de um questionário enviado via correio eletrônico no período de janeiro e fevereiro de 2007. No sítio eletrônico foram coletados os seguintes dados: região e setor de atuação. Dentro dos Relatórios Anuais se encontram a Demonstração do Resultado do Exercício, onde foi coletado o faturamento, e Relatório da Administração, onde foram coletados dados sobre os reflexos do índice. Nos Balanços Sociais foram coletados o número de empregados. Através das respostas do questionário obtiveram-se dados sobre os reflexos do ISE nas empresas.

5 Apresentação e discussão dos resultados

O estudo multicaso com as empresas integrantes da segunda carteira (2006/2007) do índice de sustentabilidade empresarial é apresentado em duas seções: a primeira trata do perfil das empresas: região da matriz, receita bruta (ano base 2006), número de empregados (ano base 2006) e setor de atuação; a segunda apresenta os reflexos da adesão ao índice nas empresas.

5.1 Perfil das empresas que compõem o ISE

A Tabela 1 apresenta os dados para análise do perfil das 34 empresas integrantes da carteira atual (2006/2007) do ISE.

Tabela 1 - Perfil das empresas

Perfil das Empresas					
Empresas	UF (matriz)	Região (matriz)	Receita Bruta (Mil Reais)	Número de empregados	Setor de Atuação
Acesita	MG	Sudeste	4.364.847	2.937	Siderurgia e Metalurgia
ALL – América Latina Logística	PR	Sul	1.981.152	6.580	Transp. Aéreo e Ferroviário
Aracruz Celulose	ES	Nordeste	4.385.042	2.361	Papel e Celulose
Arcelor	MG	Sudeste	17.497.361	14.500	Siderurgia e Metalurgia
Bradesco	SP	Sudeste	38.221.635	79.306	Financeiro
Banco do Brasil	DF	Centro-Oeste	37.147.379	82.672	Financeiro
Braskem	BA	Nordeste	16.545.278	*3200	Petroquímica
CCR Rodovias	SP	Sudeste	2.317.891	*4070	Exploração de Rodovias
Celesc	SC	Sul	4.654.097	3.932	Energia Elétrica
Cemig	MG	Sudeste	13.569.872	10.658	Energia Elétrica
Coelce	CE	Nordeste	2.336.960	1.313	Energia Elétrica
Copel	PR	Sul	7.421.326	8.119	Energia Elétrica
CPFL Energia	SP	Sudeste	12.227.052	*4000	Energia Elétrica
DASA Diagnósticos da América	SP	Sudeste	729.682	*5700	Análises e Diagnósticos
Eletropaulo	SP	Sudeste	11.350.820	*4000	Energia Elétrica
Embraer	SP	Sudeste	8.358.443	19.265	Material de transporte
Energias BR	SP	Sudeste	6.221.997	3.445	Energia Elétrica
Gerdau	RJ	Sudeste	27.510.940		Siderurgia e Metalurgia
Gerdau Met	RS	Sul	27.541.954	**17028	Siderurgia e Metalurgia
Gol Linhas Aéreas Inteligentes	SP	Sudeste	3.951.858	8.840	Transp. Aéreo e Ferroviário
Iochpe-Maxion	SP	Sudeste	1.601.853	5.870	Material de Transporte
Itaubanco	SP	Sudeste	29.740.487	59.921	Financeiro
Itaúsa	SP	Sudeste	51.672.724	71.774	Financeiro
Localiza	MG	Sudeste	1.148.022	*2300	Aluguel de carros
Natura	SP	Sudeste	3.889.960	***5125	Prod. Uso Pessoal e Limpeza
Perdigão	SP	Sudeste	6.105.961	39.048	Carnes e Derivados
Petrobrás	RJ	Sudeste	205.403.037	62.266	Petróleo, Gás e Biodiesel

Suzano Bahia Sul Papel e Celulose	BA	Nordeste	3.609.375	*1050	Papel e Celulose
Suzano Petroquímica	SP	Sudeste	3.184.497	453	Petroquímica
Tam S/A	SP	Sudeste	770.091	13.195	Transp. Aéreo e Ferroviário
Tractebel Energia	SC	Sul	3.060.737	905	Energia Elétrica
Ultrapar	SP	Sudeste	5.229.910	6.885	Holding Diversificada
Unibanco	SP	Sudeste	17.375.053	32.956	Financeiro
Votorantim Celulose e Papel	SP	Sudeste	4.377.180	3.487	Papel e Celulose

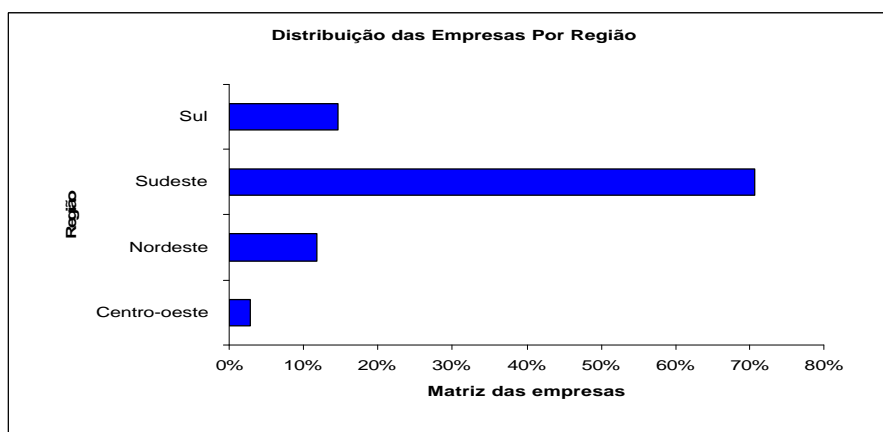
* Dados aproximados

** Empregados do grupo Gerdau no Brasil

***Colaboradores

Fonte: DRE, BS E BOVESPA (2007).

Verifica-se que grande parte das empresas após se tornarem sólidas e ser reconhecidas pelo mercado, acaba instalando suas sedes no Sudeste, principalmente no estado de São Paulo, por ser uma região estratégica. A Figura 1 mostra como as sedes das empresas estão distribuídas pelo país através de quatro regiões.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1 - Distribuição das empresas por Região

Nota-se o expressivo número de sedes das empresas participantes do ISE na Região Sudeste (24 sedes), sendo seguida pelas regiões Sul e Nordeste. A região Centro-Oeste apresenta apenas a sede do Banco do Brasil localizada no Distrito Federal e nenhuma empresa da região Norte participa do índice.

Ressalta-se que algumas destas empresas apresentam filiais ou controladas em mais de um estado, e outras, como as empresas do setor financeiro, que têm unidades espalhadas por todo o país.

Ainda tomando-se por base as regiões do Brasil, a Tabela 2 mostra a distribuição da receita bruta das empresas.

Tabela 2 - Distribuição da Receita Bruta por Região

Receita Bruta (Mil Reais)	Distribuição da Receita Bruta por Região				Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	
	Nº de Empresas	Nº de Empresas	Nº de Empresas	Nº de Empresas	
0-10.000.000	0	3	14	4	21
10.000.001-20.000.000	0	1	5	0	6
20.000.001-30.000.000	0	0	2	1	3
30.000.001-40.000.000	1	0	1	0	2
40.000.001-50.000.000	0	0	0	0	0
50.000.001-60.000.000	0	0	1	0	1
Acima de 60.000.0001	0	0	1	0	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 34 empresas que compõem o ISE, 21 empresas apresentam uma Receita Bruta de até 10 bilhões de reais, sendo que 14 destas estão situadas na região Sudeste, 4 no Sul e 3 no Nordeste. O Banco do Brasil mostra que seu faturamento é um dos maiores da carteira

2006/2007, pois mesmo sendo a única empresa com sede na região Centro-Oeste, está entre as duas que têm sua receita bruta acima dos 30 bilhões de reais.

Como a maioria das sedes está localizada na região Sudeste a receita bruta desta região tem um valor muito expressivo, com destaque para a Petrobrás, única empresa com receita acima dos 60 bilhões de reais.

A Tabela 3 destaca o número de empresas por setor e a participação no índice setorial, da carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007, do ISE.

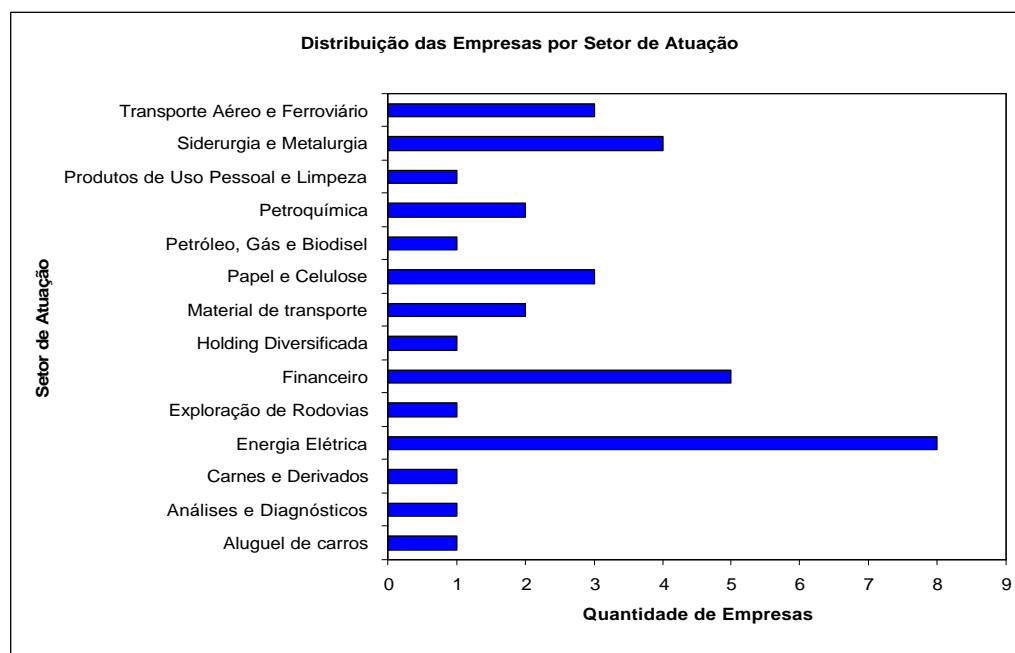
Tabela 3 - Número de empresas e participação no ISE por setor

SETOR	Nº DE EMPRESAS	(%) NO ISE
Aluguel de carros	1	0,56
Análises e Diagnósticos	1	0,52
Carnes e Derivados	1	0,64
Energia Elétrica	8	7,14
Exploração de Rodovias	1	0,91
Financeiro	5	43,56
Holding Diversificada	1	0,43
Material de Transporte	2	3,46
Papel e Celulose	3	3,76
Petroquímicos	2	0,89
Petróleo, Gás e Biodiesel	1	25,00
Produtos de Uso Pessoal e Limpeza	1	0,96
Siderurgia e Metalurgia	4	8,13
Transporte Aéreo e Ferroviário	3	4,04
TOTAL	34	100,00

Fonte: adaptado do sítio eletrônico da Bovespa.

Verifica-se que as empresas listadas na carteira atual do ISE são, em sua maioria, dos setores de energia elétrica e financeiro. Mas, apesar de participarem 8 (oito) empresas do setor de energia elétrica, sua participação conjunta no índice é de 7,14%, sendo os setores mais representativos o financeiro, com 43,56%, e o setor de petróleo, gás e biodiesel, com 25,00%, apesar de haver apenas 1 (uma) empresas na composição.

Na Figura 2 demonstra-se a distribuição das empresas por setor de atuação.



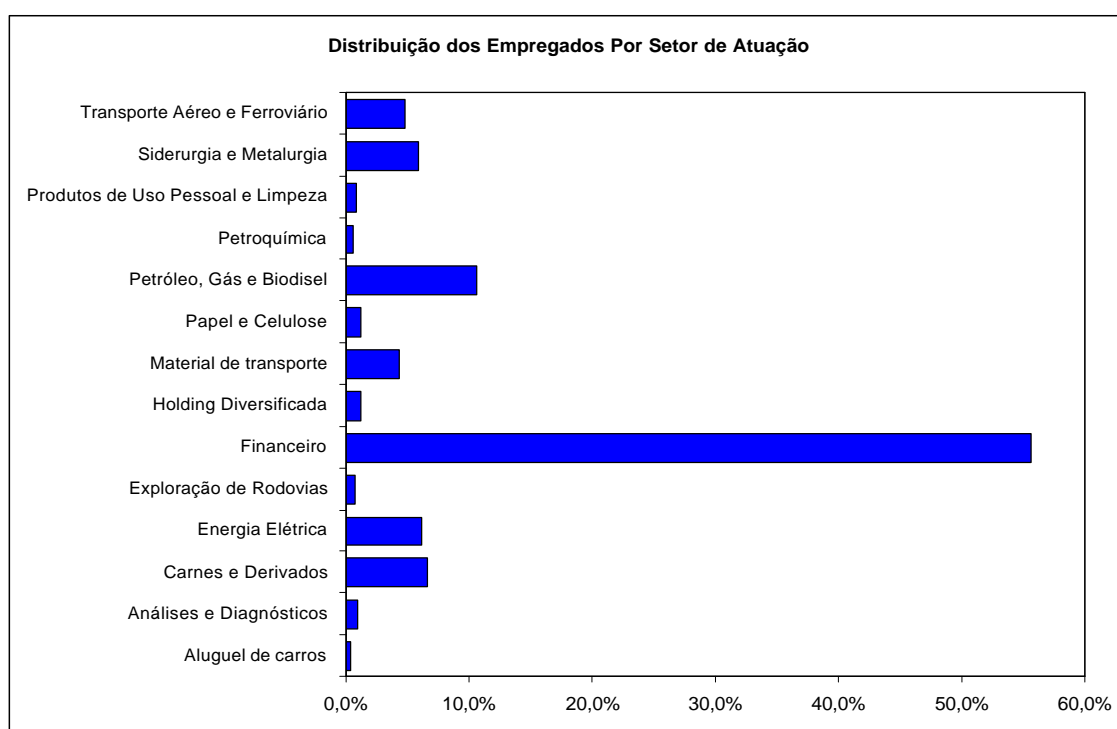
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 - Distribuição das Empresas por setor de atuação

Pode-se perceber que o setor de prestação de serviços de energia elétrica possui o maior número de empresas: Celesc, Cemig, Coelce, Copel, CPFL Energia, Eletropaulo, Energias BR e Tractebel Energia, responsáveis por grande parte da energia elétrica gerada/distribuída no Brasil. O Setor Financeiro, o qual tem um questionário diferenciado quanto à dimensão ambiental, aparece em segundo lugar e é representado exclusivamente pelos bancos, são eles: Bradesco, Banco do Brasil, Itaú, Itaúsa e Unibanco.

Quanto aos impactos ambientais, os setores de siderurgia e metalurgia, petroquímico e petróleo, gás e biodiesel são os mais poluentes. O setor de energia elétrica e papel e celulose são responsáveis pela modificação do meio ambiente, através das construções de barragens de hidrelétricas e pelo reflorestamento de espécies que não são nativas da região, como o eucalipto por exemplo.

Na Figura 3 pode-se visualizar a distribuição dos empregados por setor de atuação.

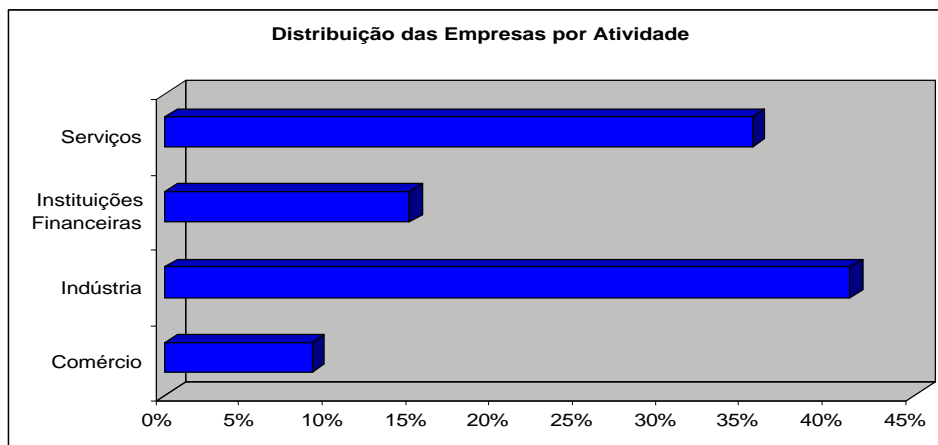


Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3 - Distribuição dos empregados por setor de atuação

De acordo com a Figura 3, nas empresas do setor financeiro está alocado o maior número de empregados desta carteira, isto porque Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Unibanco possuem diversas agências espalhadas por todo o país. Por outro lado, as empresas dos setores aluguel de carros e petroquímico são as que alocam o menor número de empregados. As indústrias por trabalharem com um grande número de máquinas modernas que efetuam diversas funções não necessitam de tanto material humano como o setor financeiro.

A distribuição das empresas por atividade é apresentada na Figura 4.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4 - Distribuição das empresas por atividade

Com relação ao setor de atividade, as integrantes da carteira estão divididas em empresas prestadoras de serviço, instituições financeiras, indústria e comércio. As indústrias representam 41% das empresas (Gráfico 4), o que é natural, pois esta atividade é responsável por grande parte da poluição e do consumo dos recursos naturais e deve se preocupar com a preservação dos mesmos. As prestadoras de serviço aparecem em segundo lugar, com participação de 35%, sendo seguidas pelas instituições financeiras e empresas comerciais, respectivamente.

5.2 Reflexos nas empresas com a adesão ao ISE

Para melhor ilustrar os reflexos da adesão ao ISE nas empresas integrantes da segunda carteira 2006/2007 foram enviadas duas questões via correio eletrônico para todas as empresas: (1) Por que a empresa resolveu participar deste índice?; e (2) Quais foram os resultados positivos e negativos (benefícios, mudanças, impactos) que o índice trouxe para a empresa?

Das 34 empresas que compõem a segunda carteira do índice, apenas quatro (11,76%) responderam; são elas: Aracruz, Bradesco, Cemig e Coelce. Devido o baixo número de empresas respondentes do questionário, foram analisados o Relatório Anual (ano base 2006) das empresas Acesita, Petrobrás, Suzano Petroquímica e Unibanco, perfazendo um total de 8 empresas (23,53%). Neste último foram retiradas informações que evidenciam a importância do ISE para estas entidades. Com relação às demais empresas não foi possível a obtenção destes dados.

5.2.1 Aracruz

Entre os objetivos da estratégia de negócios da Aracruz, alguns estão intrinsecamente ligados à sustentabilidade em seu conceito mais amplo, como assegurar ou ampliar a participação de mercado; manter custos competitivos; melhorar o acesso ao capital; e obter apoio e aprovação – a chamada "licença social" – das partes interessadas para suas operações. Estabelecer e manter parcerias de longo prazo com os seus clientes internacionais faz parte da sua estratégia para assegurar ou ampliar a participação no mercado. Seus clientes utilizam sua celulose para produzir papéis para higiene pessoal, impressão e escrita, e para usos especiais. Esses produtos estão presentes no cotidiano de milhões de consumidores, que por sua vez estão a cada dia mais conscientes da importância que suas escolhas representam para a sustentabilidade da vida no planeta. Por isso vêm demandando padrões cada vez mais elevados de *performance* ambiental e social em toda a cadeia produtiva.

Estar entre os fornecedores de celulose de menor custo de produção é outro aspecto fundamental em sua estratégia de crescimento. Trata-se de um desafio que é compartilhado por seus fornecedores, na convicção comum de que custos baixos não podem implicar menor responsabilidade social ou ambiental, pois a perpetuação do seu negócio depende tanto da disponibilidade de matérias-primas quanto da integração das suas atividades no tecido social em que operam.

Além do incremento de produtividade, ganhos tecnológicos e parcerias duradouras, o baixo custo pode ser alavancado também pela redução do custo do capital. Este custo está diretamente relacionado à percepção dos investidores sobre os riscos de suas operações e o retorno que esperam do investimento na Companhia. Reconhecimentos como o ingresso no Índice Dow Jones de Sustentabilidade e no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA, bem como a obtenção de grau de investimento (*investment grade*) pelas agências de classificação de risco, podem contribuir para a melhoria da percepção de seus investidores e, portanto, para uma possível redução do seu custo de capital.

Para a Aracruz, portanto, a sustentabilidade é um alvo estímulo e um objetivo permanente, cujos parâmetros são a todo momento ajustados pela sociedade. Acompanhar essas mudanças e assegurar que estejam contempladas nos planos de crescimento da Empresa são parte do seu compromisso com o futuro.

Quanto aos impactos do ISE sobre a Aracruz, admite-se que não há impactos negativos da sua entrada para o índice, apenas aspectos positivos. Porém quantificar ou listar os impactos é impossível pois há uma grande gama de fatores ligados à sustentabilidade e não há meio de separar o efeito/impacto de cada um. O ISE, assim como o *Dow Jones Sustainability Index*, é o resultado/reconhecimento de uma estratégia e da efetividade da implementação desta. Em outras palavras, não são esses índices que devem guiar as ações das empresas, mas sim a sustentabilidade. Esses índices são apenas formas que o mercado encontrou de reconhecer as empresas que fazem um bom trabalho neste sentido.

Pode-se afirmar que fazer parte deste seleto time é sem dúvida benefício para a empresa com ganhos não só externos, mas também internos, como a satisfação dos empregados e colaboradores.

5.2.2 Bradesco

O Banco Bradesco almeja a otimização das suas ações, o que vem sendo evidenciado pelas constantes premiações de seus projetos e das suas práticas. Portanto a obtenção do ISE representa uma conquista que demonstra o esforço desse Banco para ser uma das empresas com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem a sustentabilidade empresarial. O indicativo, como já dito, foi criado para se tornar marca de referência para o investimento socialmente responsável e também indutor de boas práticas no meio empresarial brasileiro. O Banco Bradesco já faz parte dessa gama de empresas e pretende estender sua notoriedade quanto à execução de ações marcadas pela responsabilidade social para o mercado exterior.

O ISE é propagador e indutor de um processo transformador da sociedade como um todo. Tem-se percebido um reconhecimento do valor atribuído ao tema por parte dos acionistas dado o crescente número de perguntas sobre o assunto, além do maior interesse por parte dos analistas que estão começando a abordar o tema em seus relatórios. Mudanças excelentes ocorrem a todo momento em relação à disseminação dos princípios de sustentabilidade a diversos departamentos do Bradesco, visto que encontram-se comprometidos com a conquista deste índice.

5.2.3 Cemig

As razões pelas quais a empresa decidiu participar do ISE foram :

- Alinhamento dos conceitos do ISE com a missão da Cemig : “Atuar no setor de energia com rentabilidade, qualidade e responsabilidade social.”
- Evolução do mercado de capitais e da própria economia mundial, cada vez mais atenta aos conceitos e ações voltadas para a sustentabilidade.
- A Empresa é participante ativa em aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável das suas operações, sendo incluída pela sétima vez consecutiva no Dow Jones Sustainability Index, índice do qual foi considerada líder no ano de 2005.
- A Cemig incentiva e entende que esses indicadores, índices e certificações são um reconhecimento da sua busca incessante pela sustentabilidade, ainda mais quando se considera o seu setor de atividade, que possui um alto impacto sócio-ambiental.
- A direção da empresa entende que as empresas com ações voltadas à sustentabilidade cada vez mais serão valorizadas pelo mercado.

Quanto aos impactos positivos que a empresa ressalta estão principalmente:

- A visibilidade e publicidade desse índice, que confere à empresa um grau diferenciado em relação às outras empresas do setor. Ao se afirmar que determinada empresa está incluída no ISE/DJSI e outra não, implicitamente a primeira possui um menor risco, maior acesso ao mercado de capitais e conseqüentemente maior lucratividade no longo prazo.
- Reconhecimento dos esforços da empresa e dos seus funcionários em produzir a melhor energia do país de forma lucrativa, porém sem deixar de lado os conceitos de sustentabilidade.

É importante ressaltar que o ISE é um primeiro passo na busca pela introdução do conceito de sustentabilidade no mercado de capitais brasileiro. Esse mercado ainda é muito embrionário em relação ao americano e europeu, mas essa iniciativa já é um ótimo indicador para o desenvolvimento e o eixo de crescimento do país.

3.2.4 Coelce

A Coelce, como Companhia Socialmente Responsável, vem adaptando seus processos aos padrões de sustentabilidade empresarial visando tornar-se uma empresa reconhecidamente comprometida com o futuro.

Com esse intuito, foi aceito o convite da BOVESPA para responder ao questionário do Índice de Sustentabilidade Empresarial. O ISE foi formulado com base no conceito internacional do TBL, que avalia, de forma integrada, os elementos econômicos-financeiros, sociais e ambientais. Aos princípios do TBL foram acrescentados indicadores de governança corporativa características gerais e natureza do produto.

Entre os resultados da participação no índice estão: melhor percepção do mercado; reconhecimento público como exemplo de boas práticas no meio empresarial, além de mostrar-se como uma empresa melhor preparada para enfrentar os riscos econômicos, sociais e ambientais; e, maior valorização do preço das ações.

5.2.5 Acesita

Em dezembro de 2006, a Acesita passou a compor a carteira do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa. Essa distinção é dada pela BOVESPA às empresas

que mantêm modelos de gestão estruturados a partir do conceito de sustentabilidade dos negócios. Estes abrangem, além da qualidade das atividades industriais e comerciais desenvolvidas, a proteção do meio ambiente e as ações de melhoria das condições sociais junto às comunidades afetadas pelas atividades econômicas. Ao passar a fazer parte da carteira do ISE, a Acesita deu mais um passo na estruturação de sua imagem junto ao seu público de relacionamento (stakeholders), baseada nos conceitos da responsabilidade social, da boa governança corporativa e da promoção da sustentabilidade de suas atividades no longo prazo.

Nesse processo, a transparência e a comunicação ativa com o mercado financeiro têm sido fortemente exercidas pela Companhia.

5.2.6 Petrobrás

A governança corporativa da Petrobras, comprometida com princípios éticos, de transparência e de responsabilidade sócio-ambiental, garantiu a listagem das ações da Companhia no seletivo Índice Mundial de Sustentabilidade da Dow Jones. Trata-se do mais importante índice de sustentabilidade no mundo, que serve como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis.

Em novembro, foi anunciada a entrada das ações da Petrobrás no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa. O ISE é uma iniciativa pioneira na América Latina que busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações.

5.2.7 Suzano Petroquímica

A Suzano Petroquímica passou a integrar, a partir de dezembro de 2006, a nova carteira do ISE. A Companhia tem trabalhado com afinco no caminho do desenvolvimento sustentável, envolvendo ações nas dimensões ambiental, social e de governança corporativa.

A governança corporativa e a sustentabilidade foram eleitas como diretrizes máximas de seu posicionamento empresarial no seu ciclo anual de planejamento estratégico. A orientação dos negócios pelos preceitos da sustentabilidade foi incorporada em sua Visão 2015, tendo já sido materializadas as primeiras evoluções desse novo olhar da empresa. Os esforços que empreenderam no caminho do desenvolvimento sustentável viabilizaram a inclusão das suas ações preferenciais na carteira 2006 do ISE da BOVESPA.

5.2.8 Unibanco

A preocupação com o bem-estar da sociedade e o respeito ao meio ambiente podem ser ilustrados com projetos internos como a coleta seletiva de lixo, e com iniciativas externas como a adesão aos Princípios do Equador e a participação no premiado projeto da Usina Termelétrica Bandeirantes. Além disso, a partir de 2007, o Unibanco começou a fazer parte do ISE, o que reforça seu compromisso de sustentabilidade e de criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade e estimular a responsabilidade ética das corporações. O ISE reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com um reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atua como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

A seguir apresenta-se uma síntese dos reflexos nas empresas com a adesão ao ISE.

5.2.9 Visão Panorâmica dos Resultados

Com base nas respostas das questões enviadas por meio de correio eletrônico e nas informações coletadas do Relatório da Administração do ano base de 2006 de 8 empresas integrantes da carteira 2006/2007 do ISE, podem ser ressaltados os seguintes aspectos:

a) Quanto aos fatores de motivação

Participar de um índice de empresas com um reconhecido comprometimento com a sustentabilidade é uma conquista para a entidade, que não mede esforços para alcançar esse título, e um estímulo para empregados e colaboradores que desempenham seu trabalho dentro de uma gestão ética e transparente.

b) Quanto aos resultados positivos

O reconhecimento e a valorização das empresas são os resultados mais citados. As entidades afirmam que o ISE traz um reconhecimento de todas as partes interessadas clientes, fornecedores, colaboradores e investidores valorizando a imagem da organização e agregando valor à suas ações.

6 Considerações finais

O Índice de Sustentabilidade Empresarial é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial. Tais ações são selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA em termos de liquidez, e são ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis para negociação.

O presente estudo demonstrou o perfil das 34 empresas integrantes da segunda carteira (2006/2007) do ISE através de dados coletados junto a BOVESPA e Relatório da Administração do ano base de 2006 das empresas. Desta maneira verificou-se que das 34 empresas que compõem o ISE, 24 sedes (matriz) estão localizadas na região Sudeste, 21 entidades têm uma receita bruta de até R\$ 10 bilhões de reais, o setor de energia elétrica apresenta o maior número de empresas, o que mais emprega é o setor financeiro e a atividade mais praticada é a industrial.

Constatou-se, por meio do estudo multicaso, que as empresas demonstraram que participar de um índice cujas entidades integrantes devem apresentar comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial traz inúmeras vantagens, a saber: ser reconhecida pelo mercado como empresa que atua com responsabilidade social e governança corporativa; ser reconhecida como empresa preocupada com o impacto ambiental de suas atividades; ser uma empresa comprometida com o futuro; reconhecimento dos fornecedores, clientes e consumidores; maior valorização de suas ações; disseminação da sustentabilidade dentro da empresa; satisfação dos empregados e colaboradores; transparência; e, estimulação da responsabilidade ética das corporações.

Verificou-se que os benefícios conseguidos através do ISE são difíceis de serem mensurados, mas é certo que o índice valoriza a entidade junto a investidores e sociedade. Empresas socialmente responsáveis e sustentáveis não ganham apenas reconhecimento e atraem investidores; são organizações que estão altamente preparadas para enfrentar problemas econômicos, sociais e ambientais. Problemas sociais e ambientais não podem ser mais deixados de lado; seus reflexos estão cada vez mais visíveis; grande parte da população passa fome, o número de doenças aumenta, espécies animais e vegetais estão desaparecendo e os recursos naturais estão sendo consumidos numa proporção maior do que podem ser repostos. O ISE é uma ferramenta que pode contribuir para uma mudança nas práticas das empresas no Brasil, fazendo com que se desenvolvam de maneira sustentável.

Por fim, ressalta-se que o estudo apresenta algumas limitações tendo em vista a dificuldade de acesso à totalidade das informações quanto aos reflexos do índice dentro da empresas. Entende-se que para que haja uma melhor compreensão destes reflexos seria necessário um estudo mais aprofundado junto às empresas.

Referências

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Índice de sustentabilidade empresarial**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 25 abr. 2007.

CARPES, M. M. M. **A responsabilidade social como um fato de competitividade das organizações**: uma proposta técnico-metodológica para avaliação de desempenho. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

DUARTE, G. D. **Responsabilidade social**: a empresa hoje. São Paulo: LTC, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social nos processos gerenciais e nas cadeias de valor**. São Paulo: Instituto Ethos, 2006. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 28 abr. 2007.

LEÃO, M. E. S. **O balanço social como instrumento de divulgação das ações sociais das empresas**: proposição de modelo. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

MONZONI, M.; BIDERMAN, R.; BRITO, R. **Finanças Sustentáveis e o caso do índice de sustentabilidade empresarial da Bovespa**. Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2006.

NOBRE FILHO, W.; SIMANTOB, M. A.; BARBIERI, J. C. In: **Busca da sustentabilidade sócio-ambiental: o caso Copesul**. Anais do IX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2006.

SUBIABRE, S. B. Auditoria sócio econômica. In GONÇALVES, Ernesto Lima (Org.) **Balanço Social da Empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980, pp. 59-72.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. **Análise da pesquisa social**: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.